



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 61, DE 2019

(nº 223/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a indicação do Senhor SERGIO LUIZ CANAES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, à República das Maldivas.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 223

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor SERGIO LUIZ CANAES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, à República das Maldivas.

Os méritos do Senhor Sergio Luiz Canaes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de maio de 2019.

EM nº 00141/2019 MRE

Brasília, 17 de Maio de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **SERGIO LUIZ CANAES**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, à República das Maldivas.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **SERGIO LUIZ CANAES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 161/2019/CC/PR

Brasília, 30 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor SERGIO LUIZ CANAES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, à República das Maldivas.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *SERGIO LUIZ CANAES*

CPF.: 819.705.608-00

ID.: 8646 MRE

1952 Filho de Jurandyr Canaes e Nadir Santin Canaes, nasce em 29 de setembro, em São Paulo /SP

Dados Acadêmicos:

1976	Economia e Administração pela Universidade de São Paulo/SP
1976	Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo/SP
1983	CPCD - IRBr
1992	CAD - IRBr
2003	CAE - IRBr, A experiência das pequenas e médias empresas italianas para o modelo exportador. Possibilidades e limitações de aplicação no Brasil

Cargos:

1984	Terceiro-Secretário.
1988	Segundo-Secretário
1993	Primeiro-Secretário, por merecimento
1999	Conselheiro, por merecimento
2005	Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2012	Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1985-86	Divisão de Política Financeira e Desenvolvimento, assistente
1985	Instituto Rio Branco, Professor, substituto, de Comércio Internacional
1986-88	Secretaria Especial de Imprensa, assistente
1986	Embaixada em Beirute, Encarregado de Negócios em missão transitória
1988-92	Embaixada em Londres, Segundo-Secretário
1992-94	Presidência da República, Cerimonial, assistente
1995-98	Embaixada em Ottawa, Primeiro-Secretário
1998-2000	Coordenação-Geral de Protocolo, Cerimonial, Coordenador-Geral
2000-05	Embaixada em Roma, Conselheiro
2005-08	Divisão de Feiras e Turismo, Chefe
2007	GT da Comissão Especial encarregada da organização da visita do Papa Bento XVI ao Brasil, Coordenador

2008-2014	Embaixada em Riade, Embaixador
2014-2015	Embaixada em Belgrado, Embaixador
2015-16	Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial
2016-19	Consulado-Geral em Londres - Cônsul-geral

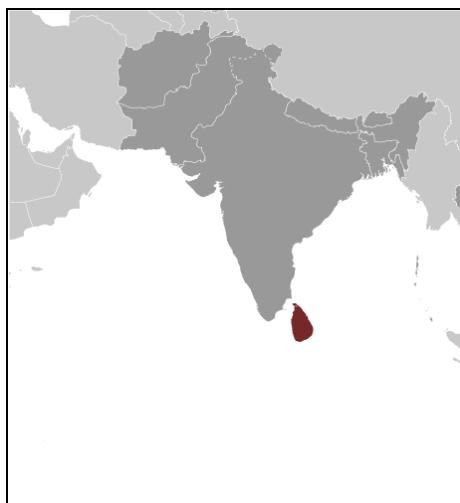
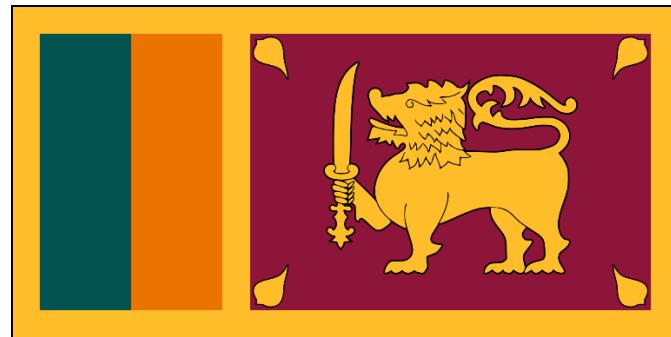
Condecorações:

1999	Ordem de Dannebrog (Dinamarca)
2000	Ordem de Rio Branco, Brasil, comendador
2017	Ordem de Rio Branco (Brasil) - Grã-cruz

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SRI LANKA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE O SRI LANKA	
NOME OFICIAL:	República Democrática Socialista do Sri Lanka
GENTÍLICO:	sri-lankês
CAPITAL:	Colombo e Sri Jayawardenapura-Kotte (parlamento)
ÁREA:	65.610 km ²
POPULAÇÃO:	21,6 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	cingalês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	budismo (religião oficial, 70,2%), hinduísmo (12,6%), islamismo (9,7%), cristianismo (7,4%), outras religiões 0,1%
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral, Parlamento do Sri Lanka (<i>Shri Lanka Palimenthuwa</i>) com 225 assentos, 196 eleitos e 29 alocados de acordo com a proporção de votos de partidos ou grupos independentes, com mandatos de cinco anos.
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Maithripala Sirisena (desde 9 de janeiro de 2015)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Ranil Wickremesinghe (desde 9 de janeiro de 2015)
CHANCELER:	Tilak Marapana (desde 15 de agosto de 2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 92,5 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 292,7 bilhões
PIB PER CAPITA (2018):	US\$ 4.265
PIB PPP per capita (2018):	US\$ 13.500
VARIAÇÃO DO PIB:	3,7% (2018, est.); 3,3% (2017); 4,4% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):	0,770 (76 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	75,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	91,2%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018):	4,4% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	rúpia
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Musthafa Mohamed Jaffeer
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 36 brasileiros residentes no Sri Lanka

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: Ministério da Economia)									
BRASIL → SRI LAN KA	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Intercâmbio	24,5	38,3	87,6	44,6	134,0	167,5	168,9	209,7	78,3
Exportações	22,7	32,1	75,5	21,8	110,3	120,0	108,9	160,8	20,0
Importações	1,8	6,2	12,1	22,8	23,7	47,5	60,0	48,9	58,3

Saldo	20,9	25,9	63,4	-1,0	86,6	72,5	48,9	111,9	-38,3
--------------	------	------	------	------	------	------	------	-------	-------

Informação elaborada em 26/3/2019, por MGTP.

APRESENTAÇÃO

O Ceilão tornou-se independente em 1948, depois de um século e meio sob domínio britânico. Em 1972, o país mudou seu nome para Sri Lanka e converteu-se em República Democrática Socialista. O país insular situa-se na Ásia Meridional, ao sudoeste do Golfo de Bengala e ao sudeste da Índia, da qual é separado pelo Golfo de Mannar e pelo Estreito de Palk.

A posição geográfica estratégica do Sri Lanka no centro das principais rotas marítimas no Oceano Índico definiu a história de influências e ocupações estrangeiras que o país vivenciou, imprimindo marcas profundas na construção de sua sociedade. Desde os tempos antigos, a ilha serviu de entreposto a navegantes e comerciantes persas, árabes e chineses. A era das grandes navegações, a partir do século XVI, deu início à ocupação da ilha por potências europeias, em busca de especiarias e de outras matérias primas: os portugueses, de 1505 a 1658; os holandeses, de 1640 a 1796; e os britânicos, de 1802 a 1948.

As influências e ocupações estrangeiras contribuíram para a formação de uma sociedade multiétnica, multirreligiosa, multilingüista e multicultural, características que têm implicações sobre o quadro político interno, marcado por períodos de tensões étnico-religiosas.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Maithripala Sirisena

Presidente da República



Maithripala Sirisena nasceu em setembro de 1951. Graduou-se em Ciências Agrícolas pela *Sri Lanka School of Agriculture*, em 1973, e em Ciência Política pela *Maxim Gorky Academy*, na Rússia, em 1980.

Entre os cargos políticos que ocupou, Sirisena foi membro do Parlamento cingalês, vice-ministro da Irrigação, ministro da Agricultura e Irrigação, ministro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e ministro da Saúde.

Foi o candidato da coalizão de oposição ao ex-presidente Mahinda Rajapaksa durante as eleições de 2015, quando se tornou o sétimo presidente do Sri Lanka. Apesar de ter concorrido como candidato de oposição, foi posteriormente nomeado secretário-geral do Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP), substituindo Rajapaksa.

Ranil Wickremesinghe
Primeiro-Ministro



Nasceu em março de 1949, logo após a independência do Sri Lanka. Graduou-se em Direito pela Universidade de Colombo. Eleger-se para o parlamento cingalês em 1977, pelo Partido Nacional Unido (UNP), quando também foi nomeado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Posteriormente, ocupou os cargos de ministro da Juventude e Emprego, ministro da Educação e ministro da Indústria, Ciência e Tecnologia.

Em 1993, após o assassinato do presidente Ranasinghe Premadasa pelos Tigres Tâmeis, Wickremesinghe tornou-se primeiro-ministro. Quando o UNP perdeu as eleições de 1994, foi indicado líder do Partido e da oposição no Parlamento. Voltou a ocupar o cargo de primeiro-ministro entre 2001 e 2004 e novamente a partir de janeiro de 2015, sob a presidência de Maithripala Sirisena.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Sri Lanka foram estabelecidas em 1960. A embaixada do Sri Lanka em Brasília, primeira representação daquele país na América do Sul, foi inaugurada em 2001. A embaixada do Brasil em Colombo foi inicialmente aberta no período de 1961 a 1967 e teve suas atividades retomadas em dezembro de 2007.

A mais recente visita de alto nível deu-se em 2013, quando o chanceler sri-lankês, professor Gamini Lakshman Peiris, veio ao Brasil. O então ministro Antonio Patriota fez visita a Colombo em 2011, oportunidade em que firmou memorando de entendimento para criação de mecanismo de consultas políticas. O então presidente Michel Temer e o presidente Maithripala Sirisena encontraram-se à margem da VIII Cúpula do BRICS, realizada em Goa, Índia, em 2016.

Em 2017, missão empresarial do setor de borracha do Estado de Goiás visitou o Sri Lanka. A missão manteve encontros com os principais produtores de borracha do país asiático, bem como visitou fazendas, seringais e fábricas. Encontraram-se, ainda, com o ministro de Indústrias de Plantação, Navin Dissanayake, a quem formularam convite para que visitasse o Estado de Goiás em futuro próximo. Apresentaram, ainda, proposta de memorando de entendimento entre aquele governo e instituições de pesquisa na área da borracha do Sri Lanka. O ministro Dissanayake aceitou o convite, ocasião em que o instrumento poderia ser assinado.

A Associação de Amizade Sri Lanka – Brasil, do parlamento sri-lankês, foi criada em 2008, logo após a reabertura da embaixada em Colombo. Não há homólogo do grupo no Congresso Nacional.

Estão em vigor instrumentos nas áreas de (i) cooperação técnica; (ii) exercício de atividade remunerada por dependentes de pessoal diplomático, consular, militar, administrativo e técnico; e (iii) isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço. Acordo sobre serviços aéreos foi firmado em 2017 e encontra-se em tramitação no Congresso Nacional. As chancelarias dos dois países estabeleceram, em 2011, mecanismo de consultas políticas, com vistas à realização de reuniões periódicas sobre temas bilaterais, regionais e multilaterais.

O Sri Lanka tem manifestado interesse em encetar, com o Brasil, cooperação nas áreas de (i) combate ao crime; (ii) educação (fundamental e técnica); (iii) meio

ambiente; (iv) saúde (saúde familiar, primeiro atendimento, doenças tropicais – como dengue e chikungunya – e fabricação de soro antiofídico).

É fluida a cooperação entre as Forças Armadas dos dois países, sobretudo entre os exércitos. O Brasil tem regularmente enviado ao Sri Lanka e recebido desse país oficiais e militares para treinamentos conjuntos. Em setembro de 2012, o então chefe do Estado-Maior-do-Exército, general Joaquim Luna e Silva, visitou o Sri Lanka, onde tratou de propostas de cooperação entre as Forças Armadas. Firmou-se à época memorando de entendimento para intercâmbio de informações e treinamento em combate ao terrorismo e inteligência.

Missão da Polícia do Sri Lanka participou de curso da Polícia Federal em Brasília, em maio de 2012, ocasião em que se deu início a negociação de memorando de entendimento entre a PF e o Departamento de Justiça do Sri Lanka. O instrumento prevê desde troca de informações até assessoria técnica e treinamento de pessoal.

Existe, desde 2013, projeto de acordo para fortalecimento de plantios florestais no Sri Lanka, entre a EMBRAPA e sua contraparte sri-lankesa, o Departamento de Florestas do Ministério do Meio Ambiente e Energias Renováveis.

Em 2009, o governo brasileiro doou US\$ 900 mil ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para apoio a deslocados internos do Sri Lanka, em decorrência da guerra civil terminada em maio daquele ano.

Assuntos consulares

Estima-se que a comunidade brasileira residente no Sri Lanka seja formada por cerca de 40 brasileiros.

POLÍTICA INTERNA

A República do Sri Lanka adota sistema de governo presidencialista. O presidente é eleito diretamente para mandato de seis anos e ocupa as funções de chefe de estado, chefe de governo e comandante-em-chefe das Forças Armadas. O primeiro-ministro cumpre função *de facto* de vice-presidente.

O sistema legislativo do Sri Lanka é unicameral, com 225 membros eleitos por sufrágio universal, sendo 196 eleitos em 22 distritos eleitorais e os outros 29 membros alocados para os partidos políticos ou grupos independentes em proporção aos votos recebidos em nível nacional, todos para mandatos de cinco anos.

O poder judiciário é composto pela Corte Suprema, Corte de Apelações, Cortes Altas, Cortes dos Magistrados e cortes municipais e primárias. A Corte Suprema da

República, com jurisdição exclusiva para rever a legislação, é composta pelo Ministro da Justiça e por outros nove juízes. O ministro de Justiça é indicado pelo Conselho Constitucional, órgão consultivo de alto nível com nove membros, e designado pelo presidente da República. Os outros juízes da Suprema corte são indicados pelo Conselho Constitucional e designados pelo presidente, aconselhado pelo ministro da Justiça.

Após a vitória das Forças Armadas sobre os Tigres da Libertação do Tâmil Eelam (LTTE), em 2009, que pôs fim à longa guerra civil entre Colombo e os rebeldes tâmeis (1983-2009), o governo sri-lankês deu prioridade ao retorno de cerca de 600 mil deslocados internos e à reconstrução da infraestrutura do país, deteriorada por décadas de conflito. Como medidas imediatas, buscou-se restaurar direitos fundamentais e liberdades civis, bem como promover o estado de direito.

Desde 2015, com a eleição do atual governo de coalizão entre o Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP), de centro-esquerda, do presidente Maithripala Sirisena, e o conservador Partido Nacional Unido (UNP), do primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe, Colombo vem envidando esforços para fortalecer as credenciais democráticas do país, que, antes da longa guerra civil, era visto como uma das grandes democracias da Ásia Meridional. O governo levou adiante reformas como a criação de uma assembleia constituinte, a transferência de poder do presidente para o primeiro-ministro, o direito à informação e a criação de comitê para a busca de pessoas desaparecidas no conflito civil.

Em outubro de 2018, o presidente Maithripala Sirisena destituiu Ranil Wickremesinghe do cargo de primeiro-ministro, colocando em seu lugar o ex-presidente Mahinda Rajapaksa. A decisão foi tomada após o Aliança Liberdade do Povo Unido (UPFA) ter decidido abandonar o governo de coalizão liderado pelo UNP, de Wickremesinghe. O primeiro-ministro reagiu afirmando que o ato presidencial era ilegal e que continuava sendo, constitucionalmente, o titular do cargo. Em novembro, Sirisena dissolveu o parlamento, após Wickremesinghe ter optado por deixar a decisão sobre sua destituição para a maioria dos parlamentares, em vez de questionar o presidente junto à suprema corte. Não obstante, em dezembro, a suprema corte terminou por declarar inconstitucional a dissolução do parlamento e a convocação de novas eleições, o que motivou o presidente Sirisena a reconduzir Wickremesinghe ao cargo.

POLÍTICA EXTERNA

O atual governo de coalizão busca uma política externa baseada no diálogo aberto e no engajamento para se reintegrar sem alinhamentos na comunidade internacional, com vistas a aumentar a atratividade do país a investimentos e à cooperação estrangeira. Ao tomar posse em 2015, o presidente Maithripala Sirisena afirmou, ao tratar de política externa, que seu governo pretendia seguir um “caminho do meio”, caracterizado pela amizade com todas as Nações e pela resolução de controvérsias por meio da diplomacia e das negociações internacionais, em harmonia com a Carta das Nações Unidas e as grandes convenções internacionais.

O Sri Lanka foi um dos fundadores do Movimento dos Não Alinhados, em 1961. No plano regional, o país é parte da Associação Sul-Asiática para Cooperação Regional (SAARC), da Iniciativa da Baía de Bengala para Cooperação Técnica e Econômica Multissetorial (BIMSTEC), do Acordo de Livre Comércio do Sul da Ásia (*South Asian Free Trade Area – AFTA*) e do Programa Sul-Asiático de Cooperação Ambiental.

A proximidade geográfica entre o Sri Lanka e Índia, separados por uma distância marítima de apenas 31 quilômetros, tornou inevitável o interesse bilateral recíproco. A Índia e o Sri Lanka mantêm acordos de cooperação em várias áreas, como defesa, livre comércio, investimentos, petróleo, aviação comercial e construção de ferrovias. Em 2000, o Sri Lanka e a Índia assinaram acordo bilateral de livre-comércio; estão em curso negociações com vistas à ampliação do acordo. No entanto, a Índia não vem conseguindo atender, sozinha, à demanda de investimentos no Sri Lanka, que foram então supridos, em grande medida, pela China. Além de ser o país que mais investe no Sri Lanka, a China responde pelo principal fluxo de turistas para o país.

Exemplo do aumento da influência chinesa foi a decisão do governo Rajapaksa de conceder àquele país a construção do porto de Hambantota, no sul do Sri Lanka (importante para Pequim, especialmente no que se refere à manutenção das rotas de suprimento de petróleo por via marítima). O governo seguinte, de Maithripala Sirisena, transferiu o controle operacional do porto para o Conselho da “China Merchants Port Holdings Company Limited” (CMPort), por um período de 99 anos, como forma de viabilizar o pagamento dos investimentos realizados (que contaram com financiamento majoritariamente chinês). Colombo manteve a prerrogativa de

proibir qualquer atividade militar chinesa na região de Hambantota. Destacam-se, ainda, os investimentos chineses para a construção da “*Colombo Port City*”, que faz parte de projeto de aterramento de área adjacente ao porto de Colombo.

Os Estados Unidos vêm, há décadas, ocupando o espaço que foi britânico no passado, já tendo alcançado a posição de segundo maior parceiro comercial do Sri Lanka. Em março de 2018, os EUA confirmaram a manutenção do Sri Lanka no Sistema Geral de Preferências norte-americano. Apenas 6% das exportações do Sri Lanka aos EUA são abrangidas pelo SGP.

Na América Latina, além da embaixada em Brasília, o Sri Lanka mantém embaixada residente em Havana.

A diáspora sri-lankesa é estimada em 10% da população. Avalia-se que a remessa de divisas por parte dos expatriados tem tido papel relevante no bom desempenho econômico do Sri Lanka. Com países do Oriente Médio, como Arábia Saudita e demais países do Golfo, o Sri Lanka assinou uma série de acordos bilaterais com vistas a assegurar empregos no exterior a centenas de milhares de trabalhadores do país.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia do Sri Lanka é baseada na produção de produtos primários, como chá, borracha, coco, grafite e pescado, além de produtos têxteis. Até o início dos anos de 1990, o Sri Lanka era o maior exportador mundial de chá. A longa guerra civil, todavia, provocou sérios danos à economia do país. A queda na produção agrícola tornou o Sri Lanka em grande importador de alimentos, quadro que se mantém até hoje.

Em 2018, estima-se que a economia sri-lankesa tenha crescido 3,7%, ao passo que as exportações teriam tido incremento de 15%, alcançando o patamar inédito de US\$ 17 bilhões. Itens de vestuário são os principais produtos de exportação (cerca de 40%), seguido por café, chás e temperos (16%), borracha e seus subprodutos (7,5%). Em 2016, o Sri Lanka recuperou seu status de comércio preferencial, ao abrigo do Sistema Geral de Preferências da União Europeia (GSP plus). O país enfrenta, contudo, desafios para construir uma economia de exportação, o que demandaria maior atração de investidores e o estabelecimento de zonas especiais de exportação, além de maiores investimentos na reconstrução da infraestrutura econômica do país.

Desde o fim do conflito com os rebeldes tâmeis, o turismo representa importante fonte de divisas, com destaque para o crescente influxo de turistas

chineses. Em 2018, o Sri Lanka recebeu o número recorde de 2,3 milhões de visitantes.

Os altos pagamentos de serviços da dívida pública, resultado de déficits orçamentários historicamente altos, continuam sendo uma preocupação. Segundo dados do FMI, o estoque de dívida do governo corresponde a mais de 78% do PIB, um dos percentuais mais altos entre os mercados emergentes.

O comércio do Brasil com o Sri Lanka totalizou, em 2018, pouco mais de US\$ 78 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram algodão (US\$ 5,5 milhões), borracha (US\$ 3,6 milhões), papel e cartão (US\$ 2,4 milhões). Os principais produtos importados foram borracha e suas obras (US\$ 25,3 milhões), vestuário de malha (US\$ 15 milhões) e outros itens de vestuário, exceto os de malha (US\$ 8,9 milhões).

O Brasil fornecia cerca de 85% do açúcar consumido pelo Sri Lanka, mas, em agosto de 2016, as autoridades daquele país confiscaram 274 quilos de cocaína de um contêiner de açúcar procedente do país. A apreensão motivou a prisão do importador por período de dez meses, tendo sido posteriormente julgado inocente. O episódio levou à decisão de importadores de cessarem compras do Brasil. Em 2016, antes da suspensão, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 135 milhões. Iniciativas para intensificação da troca de informações das autoridades policiais dos dois países poderia contribuir para a retomada do comércio bilateral do produto.

O processo de reestruturação da Sri Lankan Airlines oferece oportunidade para a venda de aeronaves brasileiras, uma vez que implicaria no desfazimento de grandes aeronaves hoje da frota da empresa, bem como na compra ou *leasing* de aeronaves de médio porte. O primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe encabeça o Conselho instituído para estudar diversas possibilidades para recuperar a companhia.

Desde 2016, a Força Aérea do Sri Lanka (SLAF) tem demonstrado intenção de realizar compra de aeronaves leves de combate. Em 2017, à margem da LAAD, o comandante da Marinha do Sri Lanka relatou o interesse de seu país em adquirir material bélico e outros equipamentos de segurança e de defesa produzidos por empresas brasileiras, a exemplo de corvetas para patrulha costeira.

A empresa nipo-brasileira de *call centers* Brastel tem operação em Colombo, sendo um caso pioneiro de investimento brasileiro de sucesso no Sri Lanka.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século VI a. c.	Povo cingalês (ou <i>sinhala</i>) migra para a ilha a partir de Bengala, no subcontinente indiano
Século III a. c.	Introdução do budismo
1505	Chegada dos portugueses a Colombo.
1815	Tomada do poder sobre toda a ilha pelos britânicos. Trabalhadores tâmeis do Sul da Índia são trazidos para trabalhar nas plantações de chá, café e coco.
1948	Independência do Ceilão.
1976	Formação dos Tigres de Libertação da Pátria Tâmil (LTTE). As tensões intensificam-se em áreas dominadas por tâmeis ao Norte e ao Leste do país.
1983	Para o LTTE, início da “Primeira Guerra da Pátria Tâmil”.
1987	Confinamento do LTTE na cidade de Jaffna por Forças do governo. Criação de novos Conselhos para as áreas tâmeis, ao norte e ao leste do país. Colombo solicita à Índia o envio de força de manutenção da paz.
1990	Tropas indianas deixam o país após derrotas no norte da ilha. Início da “Segunda Guerra da Pátria Tâmil”.
1993	Ataque a bomba, perpetrado pelo LTTE, mata o então Presidente Premadasa.
1994	Presidente Kumaratunga chega ao poder e promete encerrar a guerra civil. Negociações de paz iniciam-se com o LTTE.
1995	Deflagração da “Terceira Guerra da Pátria Tâmil”.
2002	Cessar-fogo entre o governo cingalês e os Tigres Tâmeis, intermediado pela Noruega. Início do processo de desarmamento. Suspensão do banimento dos Tigres Tâmeis pelo governo.
2003	Retirada das negociações pelos Tigres Tâmeis, mas cessar-fogo persiste. Morte de mais de 200 pessoas e mais de 4 mil desabrigadas em decorrência da pior enchente do país.
2004	Cisão no movimento dos Tigres Tâmeis provocada pelo comandante Karuna. Retomada do controle do Leste do país pelos Tigres. Ataque a bomba em Colombo. Morte de mais de 30 mil pessoas por causa do tsunami que assolou a região do Oceano Índico.
2005	Estado de Emergência após o assassinato do ministro das Relações Exteriores. Vitória do primeiro-ministro Mahinda Rajapaksa nas eleições presidenciais.

2006	Reinício dos atentados e das hostilidades.
2007	Captura da fortaleza dos Tigres Tâmeis, em Vakarai, no Leste por militares cingaleses. Deslocamento de dezenas de milhares de civis nas áreas de conflito. Remoção dos rebeldes de seu último reduto na selva do Leste (Thoppigala), segundo o governo cingalês.
2008	Início de intensa campanha militar contra os rebeldes separatistas no Norte. Execução de graves atentados terroristas em diferentes lugares, inclusive na capital.
2009	Tomada, pelo governo, do último território controlado pelos Tigres e morte de seu líder, Velupillai Prabhakaran. Abandono da luta armada pelo LTTE. Captura do novo líder dos Tigres, Selavarasa Pathmanathan, no exterior. Suspensão do Sri Lanka do Sistema Geral de Preferências comerciais da União Europeia em razão das supostas violações de direitos humanos ocorridas naquele país.
2010	Reeleição do presidente Mahinda Rajapaksa e prisão de seu principal oponente, gen. Sarath Fonseka, sob acusação de conspiração. Dissolução do Parlamento pelo presidente Rajapaksa. Início dos trabalhos da corte marcial que julgará o general. Eleições parlamentares. Criação do Grupo de Peritos da ONU para investigar supostas violações de direitos humanos no Sri Lanka. Manifestações de repúdio à decisão do SGNU pelo governo cingalês.
2011	1ª Conferência sobre Reconciliação Nacional. O governo anuncia censo para auferir número de mortos durante ofensiva final do Exército contra os Tigres Tâmeis. Eleições regionais. Eleições no norte do país pela primeira vez em quase trinta anos.
2012	Os Estados Unidos apresentam projetos de resolução sobre a questão dos direitos humanos no Sri Lanka, durante 19ª Convenção da CDH da ONU, desencadeando ampla ofensiva diplomática sri-lankesa contra a iniciativa.
2015	Maithripala Sirisena é eleito presidente, como candidato comum da oposição, nas eleições disputadas com Mahinda Rajapaksa. Elege-se pelo Partido Nacional Unido (UNP).
2016	Sri Lanka recupera o seu <i>status</i> de comércio preferencial, ao abrigo do Sistema de Preferências Generalizadas da União Europeia (<i>GSP plus</i>)
2018	Presidente Maithripala Sirisena destituiu Ranil Wickremesinghe do cargo de primeiro-ministro, colocando em seu lugar o ex-presidente Mahinda Rajapaksa. Dissolução do parlamento pelo presidente Sirisena. Decisão da Suprema Corte sobre constitucionalidade da dissolução do parlamento. Recondução do primeiro-ministro Wickremesinghe ao cargo

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

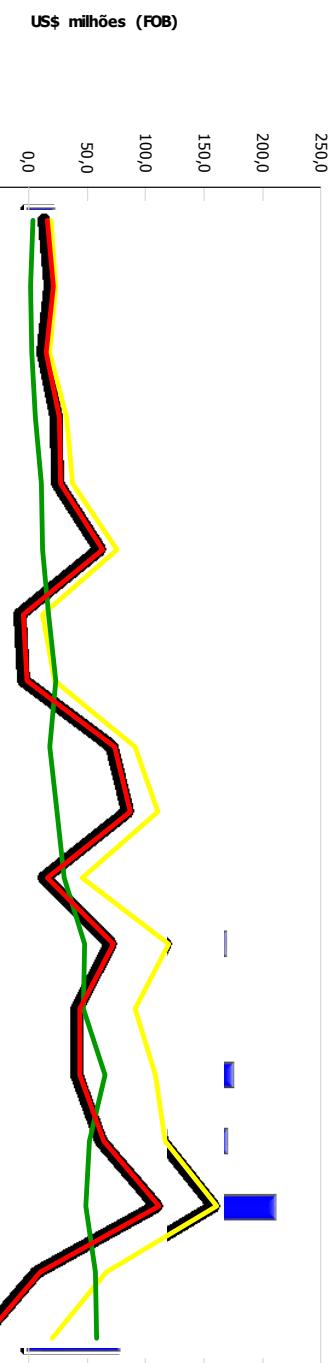
1960	Estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e o Sri Lanka e abertura da Embaixada não-residente em Colombo, cumulativa com Nova Déhli
1961	Abertura da Embaixada Residente em Colombo
1967	Suspensão das atividades da Embaixada do Brasil em Colombo. Retorno à cumulatividade com Nova Déhli
1969	Criação do Consulado Honorário do Brasil em Colombo
1998	Visita ao Brasil do ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais, dos Assuntos Étnicos e da Integração do Sri Lanka, professor G. L. Peiris
2001	Abertura da Embaixada do Sri Lanka em Brasília
2004	Brasil encaminha ajuda humanitária às vítimas do tsunami (dezembro)
2005	Visita ao Brasil do ministro da Ciência e Tecnologia do Sri Lanka, Tissa Vitarana. Visita ao Sri Lanka do enviado especial do presidente da República, embaixador em Nova Déhli, José Vicente Pimentel. Criação da Embaixada do Brasil em Colombo
2007	Encontro bilateral do ministro Celso Amorim com o chanceler do Sri Lanka, Rohitha Bogollagama, à margem da 62ª AGNU. Reinício das atividades da Embaixada do Brasil em Colombo (dezembro)
2008	Encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Mahinda Rajapaksa à margem da Conferência de Alto Nível da FAO sobre Segurança Alimentar, em Roma. Visita ao Brasil do chanceler Rohitha Bogollagama, acompanhado pelo ministro do Desenvolvimento da Habitação, Geethanjana Gunawardena
2010	Doação de US\$ 900 mil ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para apoio a deslocados internos
2011	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Ratnasiri Wickramanayaka, para participar da cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff (janeiro). Visita ao Sri Lanka do Ministro Antônio Patriota (março)
2012	Visita ao Brasil do presidente Mahinda Rajapaksa, para participar da Conferência Rio+20 (junho)
2013	Visita do chanceler professor G. L. Peiris ao Brasil (fevereiro)
2017	Visita ao Sri Lanka de missão setorial da borracha do Estado de Goiás.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo Básico de Cooperação Técnica	16/09/2008	25/08/2010	26/08/2010
Acordo sobre Serviços Aéreos	06/12/2017	Em tramitação no Congresso Nacional	

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil - Sri Lanka



2018/2019

Exportações brasileiras

Importações brasileiras

Corrente de comércio

Saldo

2018 (jan-fev)	3,3
2019 (jan-fev)	2,8

2018 (jan-fev)	11,0
2019 (jan-fev)	10,0

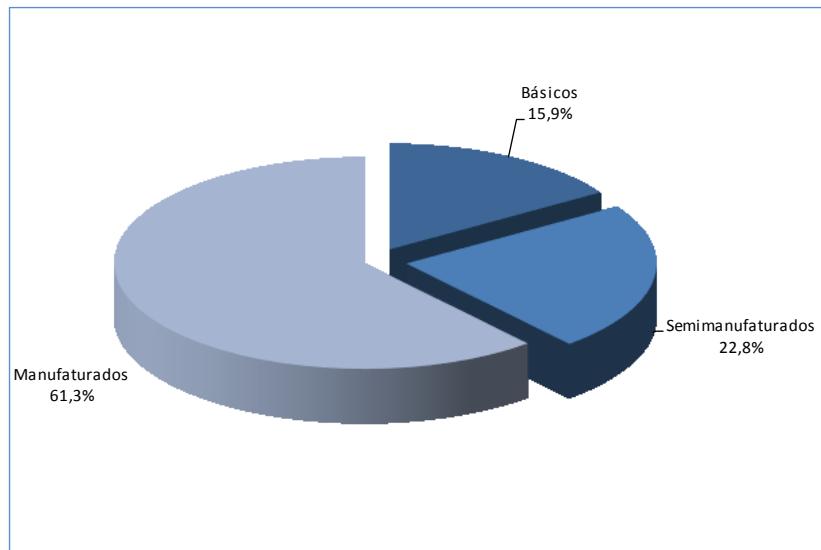
2018 (jan-fev)	14,2
2019 (jan-fev)	12,8

2018 (jan-fev)	-7,7
2019 (jan-fev)	-7,2

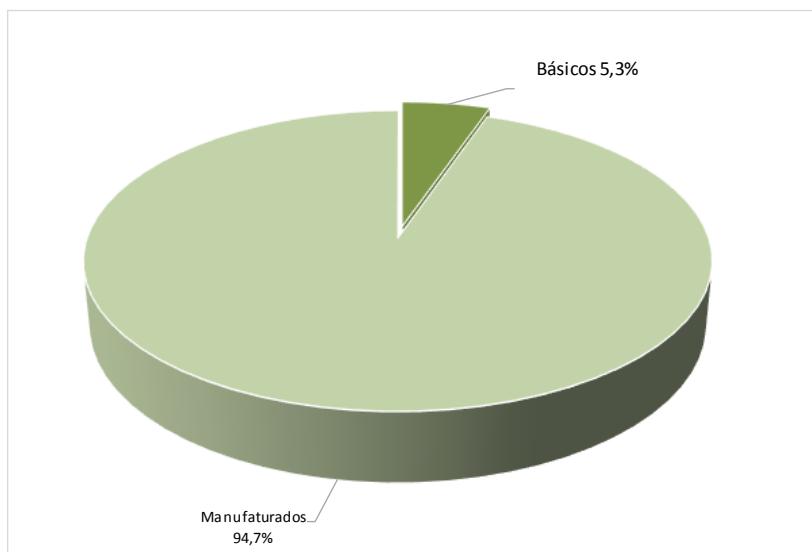
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MEC. Março de 2019.

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2018**

Exportações



Importações



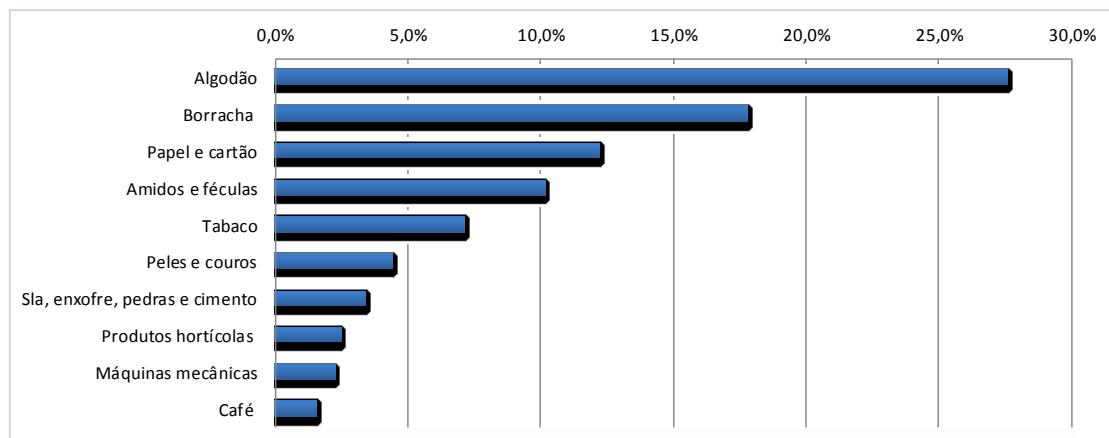
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Composição das exportações brasileiras para o Sri Lanka
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Algodão	7,3	4,5%	3,1	4,6%	5,5	27,6%
Borracha	4,9	3,1%	8,5	12,8%	3,6	17,8%
Papel e cartão	2,1	1,3%	2,7	4,0%	2,4	12,2%
Amidos e féculas	2,3	1,4%	2,2	3,3%	2,0	10,1%
Tabaco	1,4	0,9%	0,6	0,9%	1,4	7,1%
Peles e couros	0,9	0,5%	1,6	2,4%	0,9	4,4%
Sla, enxofre, pedras e cimento	0,3	0,2%	1,6	2,4%	0,7	3,4%
Produtos hortícolas	0,1	0,0%	0,1	0,1%	0,5	2,5%
Máquinas mecânicas	0,5	0,3%	0,4	0,6%	0,5	2,3%
Café	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,3	1,6%
Subtotal	19,7	12,3%	20,6	31,2%	17,8	89,0%
Outros	141,1	87,7%	45,6	68,8%	2,2	11,0%
Total	160,8	100,0%	66,2	100,0%	20,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

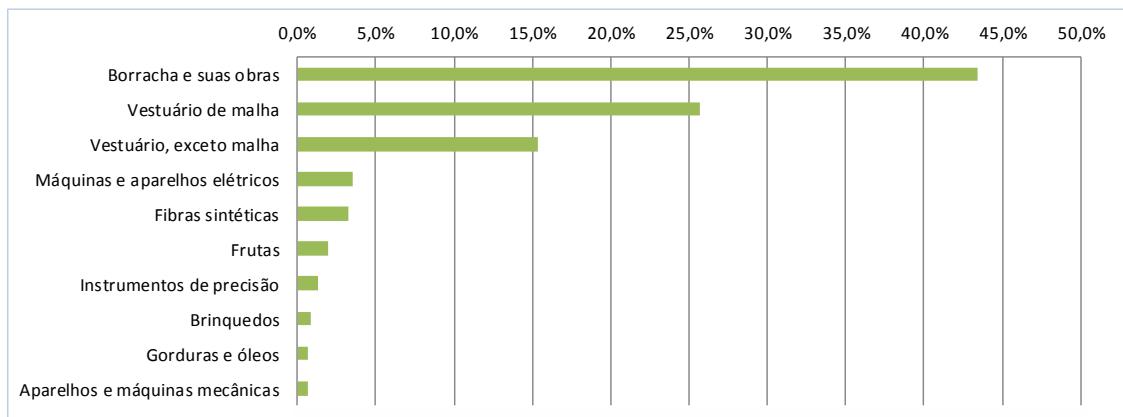


Composição das importações brasileiras originárias do Sri Lanka
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Borracha e suas obras	21,3	43,5%	27,0	47,7%	25,3	43,4%
Vestuário de malha	13,2	26,9%	14,7	25,9%	15,0	25,7%
Vestuário, exceto malha	7,8	16,0%	6,7	11,9%	8,9	15,3%
Máquinas e aparelhos elétricos	1,2	2,4%	1,2	2,1%	2,1	3,5%
Fibras sintéticas	1,9	3,8%	2,2	3,9%	1,9	3,3%
Frutas	0,7	1,4%	0,6	1,0%	1,1	2,0%
Instrumentos de precisão	0,5	1,1%	1,1	1,9%	0,8	1,3%
Brinquedos	0,2	0,5%	0,2	0,4%	0,5	0,9%
Gorduras e óleos	0,5	0,9%	0,6	1,1%	0,4	0,7%
Aparelhos e máquinas mecânicas	0,1	0,2%	0,2	0,3%	0,4	0,7%
Subtotal	47,3	96,7%	54,5	96,3%	56,4	96,7%
Outros	1,6	3,3%	2,1	3,7%	1,9	3,3%
Total	48,9	100,0%	56,7	100,0%	58,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018

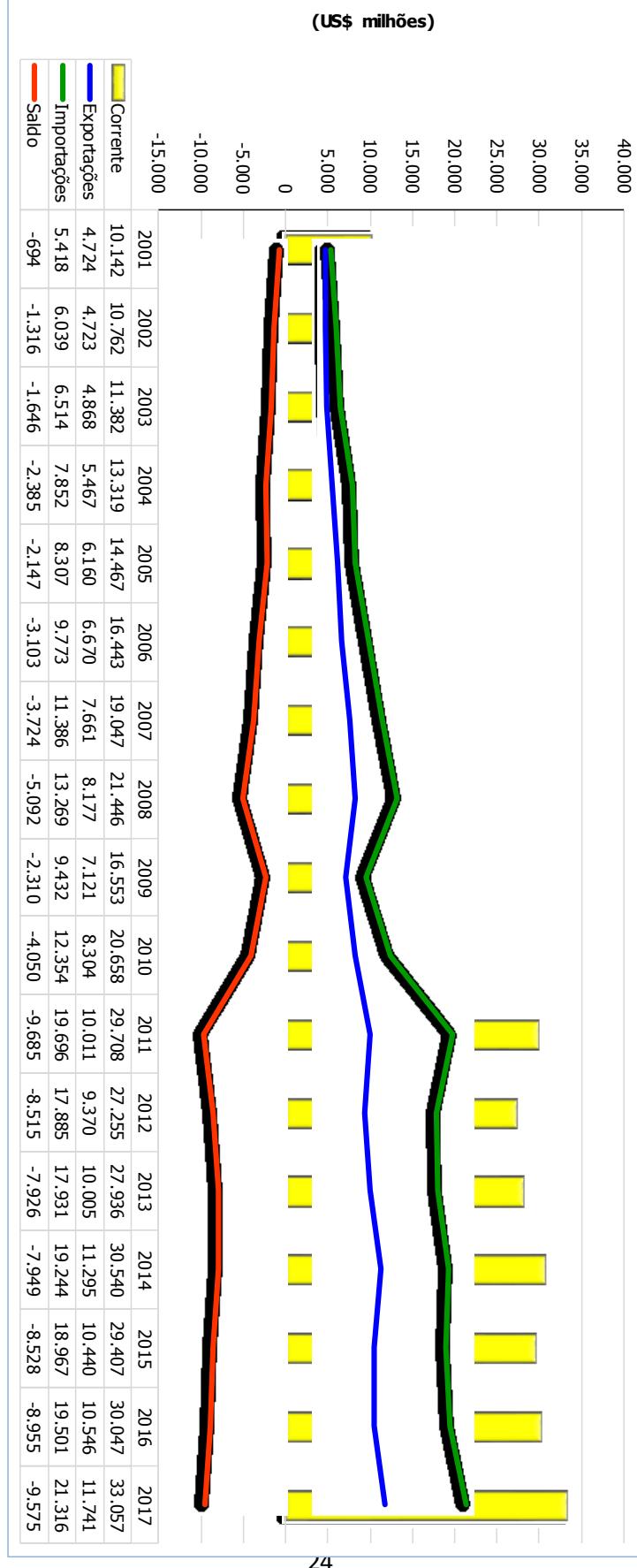


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018 (jan-fev)	Part. % no total	2019 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Borracha e suas obras	0,5	16,3%	0,7	25,8%	Borracha e suas obras 25,8%
Algodão	0,8	23,4%	0,6	20,7%	Algodão 20,7%
Amidos e féculas	0,2	7,5%	0,6	19,4%	Amidos e féculas 19,4%
Produtos hortícolas	0,0	0,0%	0,4	12,5%	Produtos hortícolas 12,5%
Máquinas e aparelhos elétricos	0,0	0,1%	0,3	8,8%	Máquinas e aparelhos elétricos 8,8%
Peles e couros	0,2	4,6%	0,1	2,5%	Peles e couros 2,5%
Desperdícios das ind alimentares	0,1	2,5%	0,1	2,4%	Desperdícios das ind alimentares 2,4%
Calçados	0,0	0,0%	0,1	1,9%	Calçados 1,9%
Carnes e miudezas	0,0	0,0%	0,0	1,7%	Carnes e miudezas 1,7%
Preparações alimentícias deversas	0,0	1,5%	0,0	1,4%	Preparações alimentícias deversas 1,4%
Subtotal	1,8	55,9%	2,8	97,1%	
Outros	1,4	44,1%	0,1	2,9%	
Total	3,3	100,0%	2,8	100,0%	
Importações					
Borracha e suas obras	4,1	37,5%	4,4	44,2%	Borracha e suas obras 44,2%
Vestuário de malha	2,7	24,6%	2,5	25,4%	Vestuário de malha 25,4%
Vestuário, exceto malha	2,1	18,7%	1,4	14,2%	Vestuário, exceto malha 14,2%
Fibras sintéticas	0,7	6,2%	0,6	6,3%	Fibras sintéticas 6,3%
Máquinas e aparelhos mecânicos	0,3	2,9%	0,5	4,6%	Máquinas e aparelhos mecânicos 4,6%
Instrumentos de precisão	0,1	0,7%	0,1	1,0%	Instrumentos de precisão 1,0%
Gorduras e óleos	0,0	0,0%	0,1	0,9%	Gorduras e óleos 0,9%
Frutas	0,6	5,7%	0,0	0,4%	Frutas 0,4%
Café, chá, mate e especiarias	0,0	0,1%	0,0	0,3%	Café, chá, mate e especiarias 0,3%
Máquinas e aparelhos mecânicos	0,0	0,1%	0,0	0,2%	Máquinas e aparelhos mecânicos 0,2%
Subtotal	10,6	96,5%	9,8	97,5%	
Outros produtos	0,4	3,5%	0,2	2,5%	
Total	11,0	100,0%	10,0	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Comércio Sri Lanka x Mundo



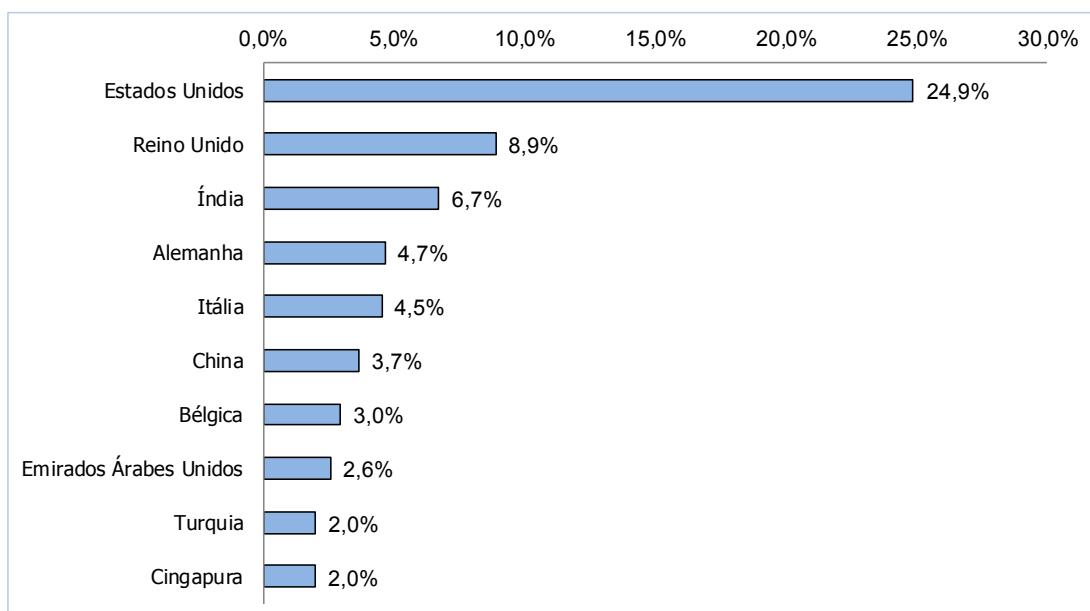
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

Principais destinos das exportações do Sri Lanka
US\$ milhões

Países	2017	Part.% no total
Estados Unidos	2.920,21	24,9%
Reino Unido	1.043,18	8,9%
Índia	789,59	6,7%
Alemanha	547,13	4,7%
Itália	531,65	4,5%
China	430,44	3,7%
Bélgica	347,48	3,0%
Emirados Árabes Unidos	301,18	2,6%
Turquia	234,96	2,0%
Cingapura	233,67	2,0%
...		
Brasil (34º lugar)	53,99	0,5%
Subtotal	7.433,48	63,3%
Outros países	4.307,56	36,7%
Total	11.741,04	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações

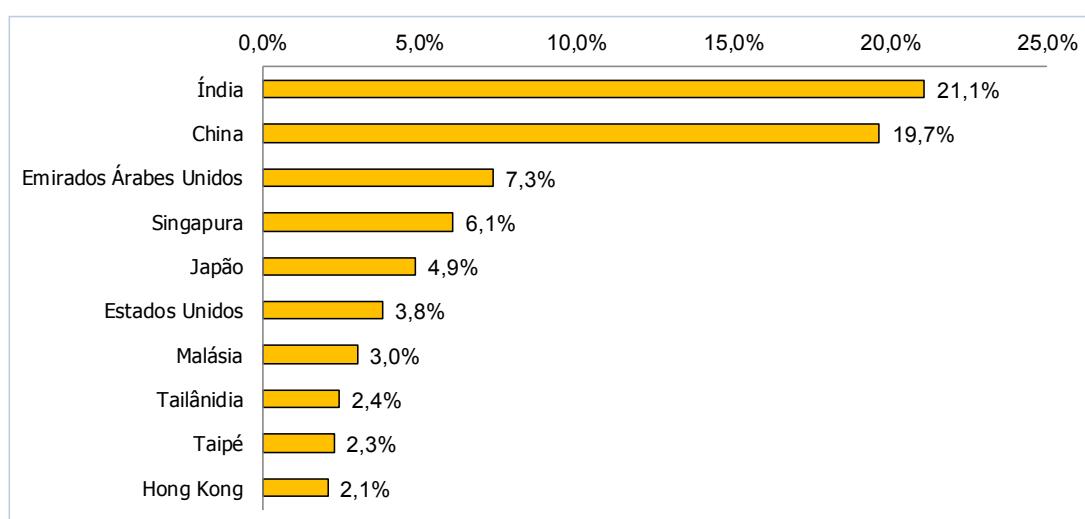


Principais origens das importações da Sri Lanka
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Índia	4.494,06	21,1%
China	4.189,43	19,7%
Emirados Árabes Unidos	1.563,89	7,3%
Singapura	1.292,08	6,1%
Japão	1.038,08	4,9%
Estados Unidos	813,62	3,8%
Malásia	641,10	3,0%
Tailândia	518,32	2,4%
Taipé	481,84	2,3%
Hong Kong	438,96	2,1%
...		
Brasil (27º lugar)	125,20	0,6%
Subtotal	15.596,56	73,2%
Outros países	5.719,64	26,8%
Total	21.316,20	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais origens das importações

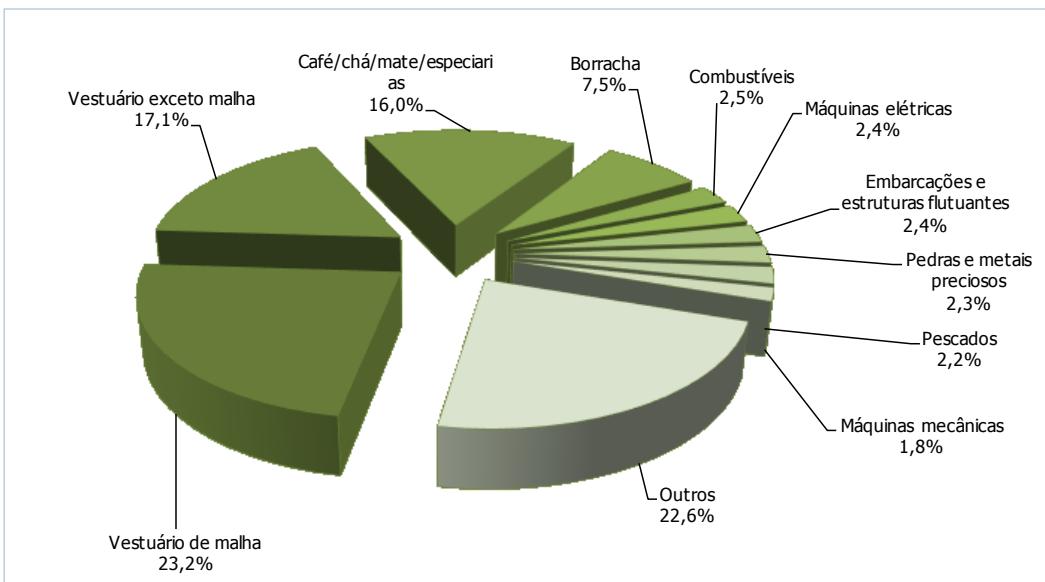


Composição das exportações do Sri Lanka
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Vestuário de malha	2.727,91	23,2%
Vestuário exceto malha	2.011,97	17,1%
Café/chá/mate/especiarias	1.877,34	16,0%
Borracha	876,90	7,5%
Combustíveis	294,67	2,5%
Máquinas elétricas	286,60	2,4%
Embarcações e estruturas flutuantes	280,40	2,4%
Pedras e metais preciosos	266,81	2,3%
Pescados	255,73	2,2%
Máquinas mecânicas	206,29	1,8%
Subtotal	9.084,63	77,4%
Outros	2.656,41	22,6%
Total	11.741,04	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

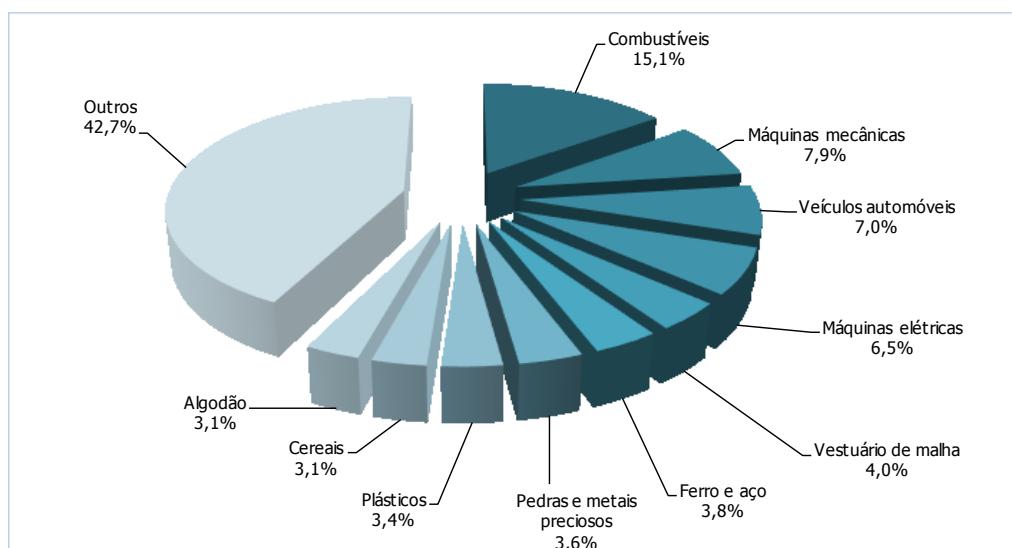


Composição das importações do Sri Lanka
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017	Part.% no total
Combustíveis	3.215,43	15,1%
Máquinas mecânicas	1.676,30	7,9%
Veículos automóveis	1.497,81	7,0%
Máquinas elétricas	1.382,08	6,5%
Vestuário de malha	843,85	4,0%
Ferro e aço	802,29	3,8%
Pedras e metais preciosos	772,13	3,6%
Plásticos	723,06	3,4%
Cereais	657,83	3,1%
Algodão	654,05	3,1%
Subtotal	12.224,84	57,3%
Outros	9.091,36	42,7%
Total	21.316,20	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos importados



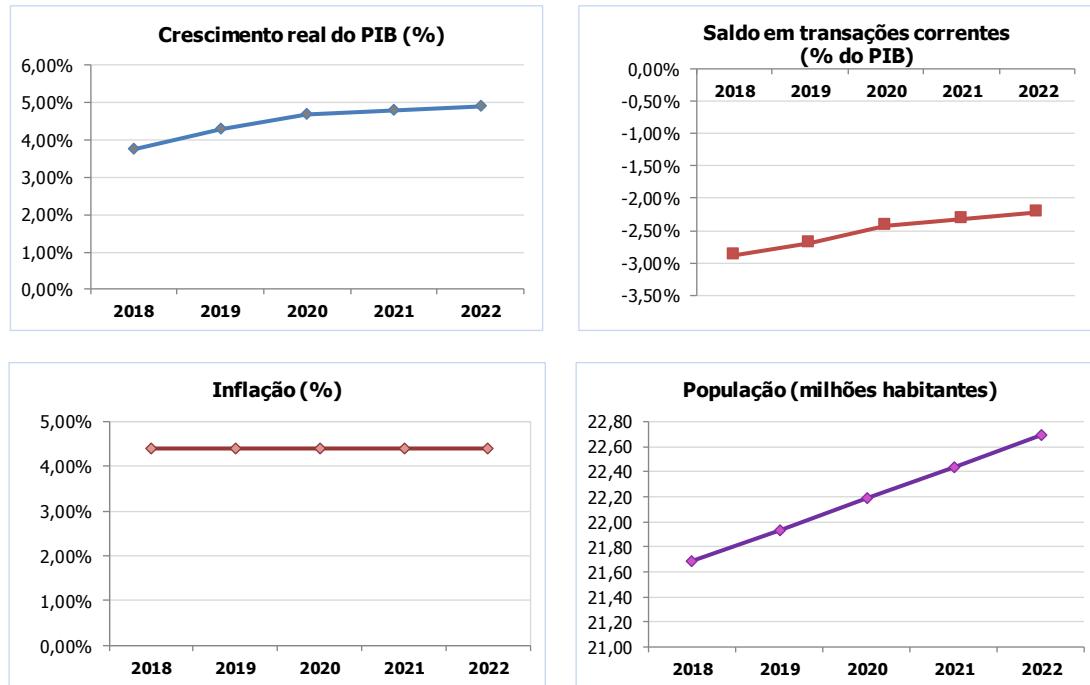
Principais indicadores socioeconômicos do Sri Lanka

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,74%	4,30%	4,70%	4,80%	4,90%
PIB nominal (US\$ bilhões)	92,50	98,04	105,02	112,48	120,51
PIB nominal "per capita" (US\$)	4.265	4.469	4.734	5.013	5.310
PIB PPP (US\$ bilhões)	292,79	311,89	332,77	355,24	379,58
PIB PPP "per capita" (US\$)	13.500	14.219	15.000	15.833	16.728
População (milhões habitantes)	21,69	21,93	22,18	22,44	22,69
Desemprego (%)	4,00%	1,90%	1,90%	1,90%	1,90%
Inflação (%) ⁽²⁾	4,40%	4,40%	4,40%	4,40%	4,40%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-2,89%	-2,69%	-2,44%	-2,33%	-2,21%
Dívida externa (US\$ bilhões)	—	—	—	—	—
Câmbio (C\$ / US\$) ⁽²⁾	—	—	—	—	—
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			7,8%		
Indústria			30,5%		
Serviços			61,7%		

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU e da Cia.gov/World Factbook.

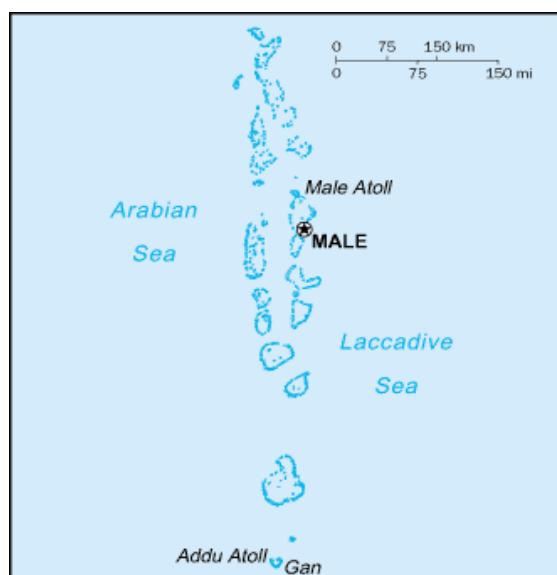
(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MALDIVAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE AS MALDIVAS

NOME OFICIAL:	República das Maldivas
GENTÍLICO:	maldivo(a)
CAPITAL:	Malé
ÁREA:	298 km ²
POPULAÇÃO:	436 mil
LÍNGUA OFICIAL:	dihevi
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (religião oficial)
SISTEMA DE GOVERNO:	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral: Conselho do Povo (<i>People's Majlis</i>), composto por 85 membros, eleitos diretamente para mandatos de cinco anos.
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Ibrahim Mohamed Solih (desde 17 de novembro de 2018)
CHANCELER:	Abdulla Shahid (desde 17 de novembro de 2018)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 4,81 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 7,39 bilhões
PIB PER CAPITA (2018)	US\$ 13.152
PIB PPP PER CAPITA (2018):	US\$ 20.212
VARIAÇÃO DO PIB	4,7% (2018); 6,9% (2017); 7,3% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0,717 (101 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	77,6 anos
ALFABETIZAÇÃO	98,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	5% (Fonte: Banco Mundial)
UNIDADE MONETÁRIA:	rúpia maldiva
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Não há embaixador designado
BRASILEIROS NO PAÍS:	Não há informação acerca de brasileiros residentes nas Maldivas

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-MALDIVAS, EM US\$ MIL FOB									
(Fonte: Ministério da Economia)									
Brasil → Maldivas	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Intercâmbio	959,68	1.616,11	2.382,98	8.552,91	10.481,68	11.958,89	14.783,12	14.368,02	15.209,25
Exportações	959,68	1.614,35	2.381,70	8.551,99	10.466,95	11.956,96	14.779,18	14.342,93	15.208,79
Importações	0	1,76	1,28	0,92	14,74	1,93	3,94	25,10	0,46
Saldo	959,68	1.612,59	2.380,42	8.551,08	10.452,21	11.955,03	14.775,24	14.317,83	15.208,33

Informação elaborada em 16/04/2019.

APRESENTAÇÃO

A República das Maldivas é um pequeno país [insular](#) situado no [Oceano Índico](#), ao sul do continente asiático. Localizado a sudoeste da Índia e do Sri Lanka, o país é composto por mais de 1.190 ilhas, das quais cerca de duzentas são habitadas. Compreendendo um território de apenas 298 quilômetros quadrados, espalhados por 26 atóis, as Maldivas são um dos países mais geograficamente dispersos do mundo, além de ser o menor e menos populoso país asiático. Malé é a capital e a cidade mais populosa, tradicionalmente chamada de "Ilha do Rei", por sua localização central.

Com altitude média de um metro e meio acima do nível do mar, é o país mais baixo do mundo. Seu ponto natural mais alto situa-se a apenas 2,4 metros acima do nível do mar. Devido à vulnerabilidade das ilhas ao aumento do nível do mar, as autoridades das Maldivas têm desempenhado papel preeminente nas discussões internacionais sobre mudanças climáticas.

O islã, religião oficial, foi introduzido em [1153](#). Sultanato desde o século XII, as Maldivas foram um protetorado britânico entre 1887 e 1965, quando de sua independência. Três anos após sua independência, as ilhas adotaram o regime republicano.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Ibrahim Mohamed Solih

Presidente



Nasceu em 1964, na Ilha Hinnavaru, Atol Lhaviyani. Completou o ensino secundário em Malé. Foi eleito pela primeira vez para o parlamento em 1994.

Foi co-fundador do Partido Democrático das Maldivas (MDP). Destacou-se no movimento de reforma política do país, entre 2003 e 2008, que resultou na adoção de constituição moderna e de sistema democrático multipartidário. Líder do grupo parlamentar do MDP desde 2011, Solih foi selecionado como o candidato presidencial único de coalizão de partidos de oposição contra o candidato à reeleição, Abdulla Yameen, nas eleições realizadas em 23 de setembro de 2018. Foi eleito com 58,3% dos votos e tomou posse em 17 de novembro de 2018.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e as Maldivas estabeleceram relações diplomáticas em setembro de 1988. Naquele ano, foi criada, por decreto, a Embaixada do Brasil nas Ilhas Maldivas, cumulativa com a Embaixada em Nova Déhli. Em 2010, também por decreto, foi transferida a cumulatividade da Embaixada do Brasil em Malé para a Embaixada em Colombo.

O então presidente das Maldivas, Mohamed Waheed, visitou o Brasil em junho de 2012, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS). Paralelamente a essa conferência, o presidente do Parlamento das Maldivas, Abdulla Shashid, participou da I Cúpula Mundial dos Legisladores. Em 2006, esteve no Brasil o ministro do Meio Ambiente, Energia e Água das Maldivas, Ahmed Abdulla, com vistas a participar da 8ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica.

As relações bilaterais, conquanto amistosas, são pouco densas. O Brasil e as Maldivas firmaram, em 2013, memorando de entendimento em cooperação esportiva, que corresponde ao primeiro ato bilateral celebrado com o arquipélago. A possibilidade de cooperação em futebol e em vôlei é estimada pelo lado maldivo, em razão de sua popularidade no arquipélago.

O turismo apresenta-se como área potencial de cooperação bilateral, na medida em que as Maldivas constituem polo turístico sul-asiático e recebem número crescente de turistas brasileiros. Investimentos no setor de hotelaria nas Maldivas poderiam ser proveitosos para empresas brasileiras do setor.

POLÍTICA INTERNA

As Maldivas iniciaram, em 2003, processo de liberalização política e de reformas democráticas, que incluiu a elaboração de nova constituição, em 2005. As primeiras eleições presidenciais sob sistema multipartidário e com vários candidatos foram realizadas em 2008 e culminaram na derrota do então presidente Maumoon

Abdul Gayoom, que dominou o cenário político maldivo de 1978 a 2008, para Mohamed Nasheed, ativista político em temas de direitos humanos e de meio ambiente, preso durante o governo de Gayoom e membro do partido oposicionista MDP.

Mohamed Nasheed governou de 2008 a 2012. Em fevereiro de 2012, após várias semanas de protestos em resposta à sua decisão de mandar prender o juiz do Tribunal Penal Abdulla Mohamed, simpatizante do regime anterior, Nasheed abdicou e foi sucedido pelo vice-presidente, Mohammed Waheed Hassan Maniku.

A segunda eleição democrática ocorreu em 2013 e resultou na vitória de Abdullah Yameen Abdul Gayoom, meio-irmão do antigo ditador Maumoon Gayoom, pelo Partido Progressista das Maldivas (PPM). Nasheed, por seu turno, foi condenado à prisão em 2015, por ter ordenado a prisão do juiz Abdulla Mohamed, e em 2016, recebeu asilo do Reino Unido, para onde tinha sido autorizado a viajar para tratamento médico.

Durante seu mandato, Abdulla Yameen tomou medidas visando a fortalecer o poder presidencial e limitar a dissidência. De fevereiro a março de 2018, vigorou no país estado de emergência, decretado na sequência de distúrbios registrados sobretudo em Malé, em razão da recusa do presidente em obedecer a ordem da Suprema Corte para libertação de oponentes políticos.

As eleições de 2018, contudo, transcorreram normalmente e tiveram como resultado a eleição do líder da oposição Ibrahim Mohamed Solih, do MDP, com 58,3% dos votos. Entre seus principais desafios estão a dívida externa contraída para obras de infraestrutura; a reforma do judiciário; as investigações de possíveis casos de corrupção e abusos de direitos humanos no governo anterior; e a escalada da violência religiosa.

O parlamento maldivo é composto por 85 membros. Em sistema majoritário simples, de acordo com distritos eleitorais, os parlamentares são eleitos diretamente para mandatos de cinco anos. Conforme previsto em sua constituição, as últimas eleições parlamentares na República das Maldivas ocorreram em abril de 2019. O MDP, partido do presidente Ibrahim Solih, obteve vitória expressiva, ao assegurar 64 dos 87 assentos, em votação com taxa de comparecimento de quase 80% do eleitorado maldivo.

O sistema legal maldivo é baseado no sistema legal religioso islâmico, com alguns elementos do direito consuetudinário inglês, principalmente em questões comerciais. O sistema judiciário é composto pela Suprema Corte; pela Corte Alta; por cortes criminais, civis, de família, juvenis e de drogas; bem como por juizados de pequenas causas civis e criminais, em cada ilha habitada. A Suprema Corte é formada por cinco juízes, nomeados pelo presidente e confirmados pelo parlamento.

POLÍTICA EXTERNA

Os temas de mudanças climáticas e de segurança ocupam posição central na diplomacia das Maldivas. Cerca de 80% do território maldivo encontra-se a menos de um metro acima do nível do mar, sofrendo o risco de ser inundado no caso de elevação das águas. Como consequência, as Maldivas têm desempenhado papel relevante em foros multilaterais que tratam de questões relacionadas ao meio ambiente.

As Maldivas também pertencem ao grupo informal dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS), importante foro para a articulação das preocupações das Maldivas em relação a temas ambientais. A segurança dos países-membros do grupo é também tópico relevante para as Maldivas, tendo em conta a memória da tentativa de ocupação de Malé, em 1988, por mercenários da etnia tâmil, debelados por forças indianas. O país defende, ademais, o estabelecimento de uma Zona Livre de Armas Nucleares no Sul da Ásia.

As Maldivas tornaram-se membro pleno das Nações Unidas em setembro de 1965. Em 1976, ingressaram no Movimento Não Alinhado (MNA). Participam também da Organização da Cooperação Islâmica (OCI), do G-77, da Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS) e da Comunidade de Nações (*Commonwealth*).

O país é membro fundador da [Associação Sul-asiática para a Cooperação Regional](#) (SAARC), que constitui meio prioritário de inserção regional da política externa maldiva. Na SAARC, o país defende que o bloco tenha agenda mais centrada em temas econômicos e de cooperação, de modo a reduzir a prioridade de questões

políticas, na medida em que estas frequentemente são limitadas pelos impasses indo-paquistaneses.

As relações do país com a China e a Índia variam conforme a orientação do chefe de estado e de governo. Em seu discurso de posse, o presidente Ibrahim Solih anunciou que privilegiará o relacionamento com a Índia, ao contrário de seu antecessor, que intensificou os laços com a China, sobretudo por meio dos investimentos em infraestrutura sob a Iniciativa do Cinturão e da Rota e de negociações de acordo de livre-comércio (FTA).

Durante o governo Yameen, as Maldivas aproximaram-se da Arábia Saudita, por afinidades religiosas e ideológicas. A Arábia Saudita abriu sua Embaixada em Malé em 2015 e participa do financiamento de mesquitas, escolas e obras de logística no arquipélago, além de investir crescentemente em complexos hoteleiros de alto padrão. Com a ascensão de Ibrahim Solih, algumas decisões tomadas em razão desse relacionamento mais próximo poderão ser revistas, como o rompimento de relações diplomáticas com o Irã, em 2016, e com o Catar, em 2017.

O arquipélago desenvolve relações estreitas com o Sri Lanka. O divehi, idioma nacional maldivo, é bastante próximo do cingalês. Além de o Sri Lanka ser o principal destino das exportações maldivas, diversas operadoras do turismo direcionado ao arquipélago se baseiam em território sri-lankês. O Sri Lanka também é o principal destino de estudantes maldivos, tanto para o ensino fundamental e básico quanto para o superior. Estima-se que entre oito mil e dez mil maldivos vivam no país, boa parte dos quais estudantes ou turistas em tratamento médico.

Em uma tentativa de diversificar parceiros, o presidente Solih declarou, ainda em seu discurso de posse, o desejo de estabelecer parcerias mutuamente benéficas com outros países. Entre essas iniciativas, o presidente anunciou o retorno das Maldivas à *Commonwealth* como prioritária.

ECONOMIA, COMÉRCIO EXTERIOR E INVESTIMENTOS

Na década de 1970, o Governo maldivo iniciou programa de estímulo ao turismo, mormente turismo de luxo. Com isso, esse setor, juntamente com seus serviços complementares, tornou-se a base do desenvolvimento econômico do país.

A infraestrutura hoteleira moderna, aliada à aplicação de legislação rigorosa de combate à poluição e de preservação dos recifes de coral, principal atração do arquipélago, tem permitido a expansão sustentável das atividades turísticas.

A maioria dos cerca de um milhão de turistas que visitam o arquipélago anualmente provêm da China, Europa e Japão. Aproximadamente 30% do PIB das Maldivas e cerca de 60% das divisas em moeda estrangeira resultam de atividades relacionadas ao turismo.

A pesca também tem lugar de destaque na economia maldiva. É a ocupação mais tradicional e a segunda atividade econômica mais importante para a obtenção de divisas. O governo das Maldivas tem desenvolvido projetos para aumentar a produção e a exportação pesqueiras, principalmente de atum.

O solo pobre, a escassez de terras aráveis e condições climáticas desfavoráveis têm, historicamente, limitado a atividade agrícola a algumas poucas culturas, tais como, coco, banana, fruta-pão, mamão e manga. A maior parte das verduras, frutas e produtos cárneos consumidos internamente são importados.

A crescente demanda por produtos agrícolas tem aumentado a necessidade de incrementar a produção e de organizar a agricultura em escala comercial. O governo maldivo tem adotado medidas para encorajar e ampliar a atividade agrícola, como o controle de pragas, a oferta de serviços de extensão e maior utilização de ilhas desabitadas.

O desenvolvimento da indústria local é dificultado por vários limitadores: pequena dimensão do mercado interno; exiguidade do território; falta de mão de obra qualificada; precariedade da infraestrutura de transporte; isolamento geográfico; e escassez de matérias-primas. As Maldivas, no entanto, têm buscado atrair investimentos externos, visando a incrementar o setor industrial do país.

A indústria tradicional compreende o artesanato e a fabricação de barcos, peças de vestuário, redes, cordas e utensílios de metal. O setor industrial moderno produz atum em conserva, roupas, tubos de PVC, sabão, móveis e produtos alimentícios.

Devido ao acelerado crescimento dos setores de turismo de luxo e da pesca, as Maldivas rapidamente se tornaram um país de renda média. Sua renda per-

capita é a mais alta entre os países da SAARC. Além disso, junto com o [Sri Lanka](#), o país é um dos dois únicos países do sul da Ásia com [Índice de Desenvolvimento Humano](#) (IDH) considerado elevado. Em razão do aumento da renda, em 2011, as Maldivas foram excluídas da lista de Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR), de modo que perderam vantagens para a venda de seus produtos em mercados externos.

Entre os desafios econômicos enfrentados pelo país atualmente, o déficit fiscal e a dívida pública são mais prementes. Projetos de infraestrutura, financiados principalmente pela China, vem contribuindo para o aumento do estoque da dívida externa, que atualmente corresponde a 32% da renda nacional bruta (RNB) do país. Ademais, as Maldivas importam a quase totalidade dos produtos de consumo. Apesar disso, a taxa de inflação permanece controlada: declínio de 2,82% (2017) para 1,98% (2018).

A provisão de serviços públicos para esparsa população espalhada em mais de 200 ilhas continua a ser desafiadora. O governo estuda concentrar a população do país e os investimentos públicos em áreas perto da capital e em número limitado de aglomerações mais populosas em outras regiões, de modo a criar economias de escala e aumentar a eficiência dos gastos do governo.

Em 2018, os principais destinos das exportações Maldivas foram a Tailândia (24,2%), os Estados Unidos (14,6%), a França (11,2%), a Alemanha (9,1%) e a Índia (8%). As importações maldivas originaram-se da China (22,7%), de Singapura (15,2%), da Índia (12,7%), da Malásia (8,6%) e da Tailândia (6,8%).

Na participação nas exportações e importações das Maldivas, o Brasil ocupa, respectivamente, a 67^a e a 21^a posições. Os principais produtos exportados pelo Brasil para as Maldivas, em 2018, foram carnes frescas (84,6%) e carnes congeladas (6,5%). Por seu turno, a totalidade das importações brasileiras oriundas das Maldivas consistiu em máquinas e aparelhos de impressão, contudo em quantidade irrisória.

Na série histórica, o saldo comercial entre os dois países é amplamente favorável ao Brasil. Entre 2002 e 2018, o intercâmbio comercial brasileiro com as Maldivas cresceu quase 15 vezes, passando de US\$ 900 mil para US\$ 15,2 milhões. O

saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, resultou em superávit de US\$ 15,2 milhões em 2018.

Não há investimentos brasileiros nas Maldivas, tampouco há investimentos maldivos no Brasil.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1250	Os primeiros habitantes budistas se convertem ao Islamismo.
1558	Os portugueses se estabelecem na região, sendo expulsos em 1573.
1887	Maldivas passam a ser protetorado do Reino Unido.
1932	Elaboração da primeira constituição.
1954	A República é substituída pela Monarquia (governada por um sultão).
1965	Conquista da independência.
1968	O sultanato é substituído pela República.
1968	Ibrahim Nasir é referendado como presidente da República.
1978	Maumoon Abdul Gayoom é referendado como presidente da República.
1983	Referendo reelege Gayoom para 2º mandato presidencial.
1988	Referendo reelege Gayoom para 3º mandato presidencial.
1988	Tentativa de golpe promovida por mercenários do Sri Lanka.
1990	Malé sedia a V Cúpula da Associação Sul-Asiática para Cooperação Regional (SAARC), em novembro.
1993	Referendo reelege Gayoom para 4º mandato presidencial.
1997	Malé sedia a IX Cúpula da SAARC, em maio.
1998	Referendo reelege Gayoom para 5º mandato presidencial.
2003	Referendo reelege Gayoom para 6º mandato presidencial.
2004	São realizadas manifestações inéditas contra o governo.
2004	Governo maldivo promete realizar reformas democráticas.
2004	O tsunami no sul da Ásia causa grande destruição e mortes no país.
2005	Aprovada lei que permite a formação de partidos políticos.

2008	Aprovada a nova constituição do país.
2008	Mohamed Nasheed é eleito Presidente da República.
2009	Eleições parlamentares. Oposição obtém maioria no Parlamento.
2011	Malé sedia a XVII Cúpula da SAARC, em novembro.
2012	Mohammed Nasheed renuncia à Presidência, que passa a ser ocupada pelo então Vice-Presidente, Mohammed Waheed Hassan, em 7 de fevereiro.
2013	Abdullah Yameen Gayoom é eleito Presidente da República nas segundas eleições democráticas das Maldivas, em 16 de novembro.
2014	Realização de eleições para o 18º Parlamento maldivo, em 22 de março de 2014. Governo obtém maioria no Parlamento.
2018	Ibrahim Mahamed Solih é eleito presidente nas eleições realizadas em 23 de setembro de 2018, pelo partido de oposição MDP. Toma posse no dia 17 de novembro.
2019	Realização de eleições para o 19º Parlamento maldivo, em 6 de abril. Partido do presidente Solih, o MDP obtém maioria dos assentos.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

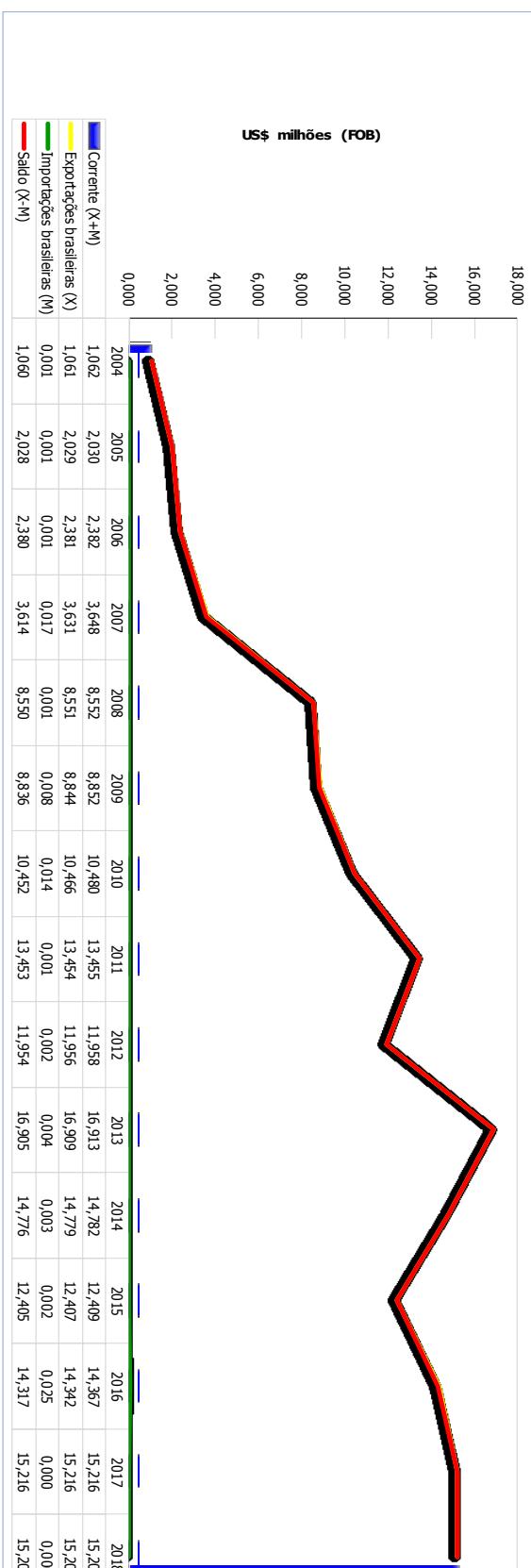
1988	O Brasil e as Maldivas estabelecem relações diplomáticas.
1988	O Chanceler Abreu Sodré envia ao Presidente José Sarney projeto de decreto criando a Embaixada do Brasil nas Maldivas, cumulativa com a Embaixada em Nova Delhi.
1992	O Presidente Gayoom participa da Conferência sobre o Meio Ambiente no Rio de Janeiro (Rio-92).
2003	O Brasil apoia as Ilhas Maldivas em Sessão Substantiva do ECOSOC, em seu intento de permanecer com o status de país de menor desenvolvimento relativo.
2005	O Governo maldivo co-patrocina o anteprojeto de resolução do G-4 e apoia a candidatura do Brasil a um assento permanente em Conselho de Segurança da ONU ampliado.
2006	O Ministro do Meio Ambiente, Energia e Água, Ahmed Abdulla, participa da 8ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, realizada em Curitiba, de 26 a 29 de março.
2010	Encontro do ex-Presidente Lula com o Presidente maldivo, por ocasião de escala em Malé a caminho da reunião do G-20 na Coreia do Sul.
2012	O Presidente maldivo visita o Brasil por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), realizada no Rio de Janeiro.
2013	Assinatura de Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva, em 4 de abril.

ACORDOS BILATERAIS

À exceção de memorando de entendimento na área de esportes, não há acordos bilaterais em vigor.

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil - Maldivas



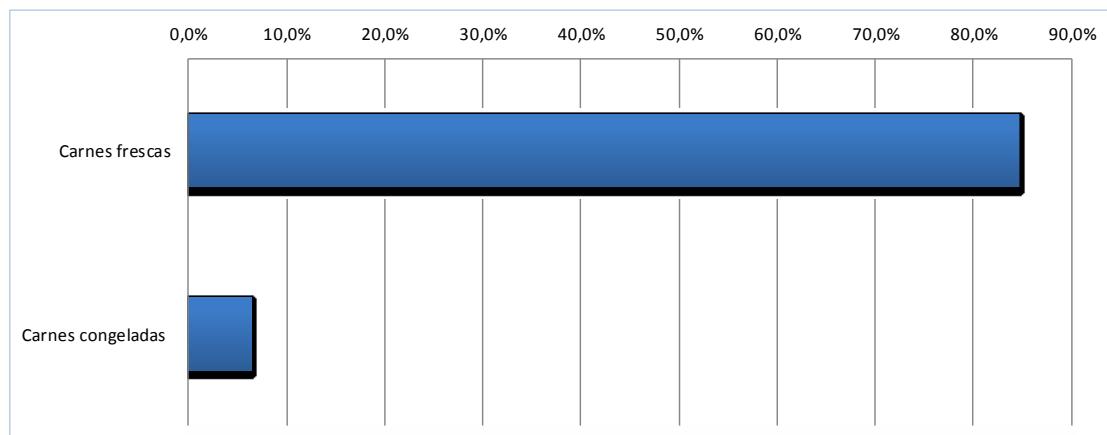
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC. Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para as Maldivas
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes frescas	12,0	83,5%	12,6	83,1%	12,9	84,6%
Carnes congeladas	1,1	7,3%	1,1	7,4%	1,0	6,5%
Subtotal	13,0	90,9%	13,8	90,5%	13,9	91,1%
Outros	1,3	9,1%	1,5	9,5%	1,4	8,9%
Total	14,3	100,0%	15,2	100,0%	15,2	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

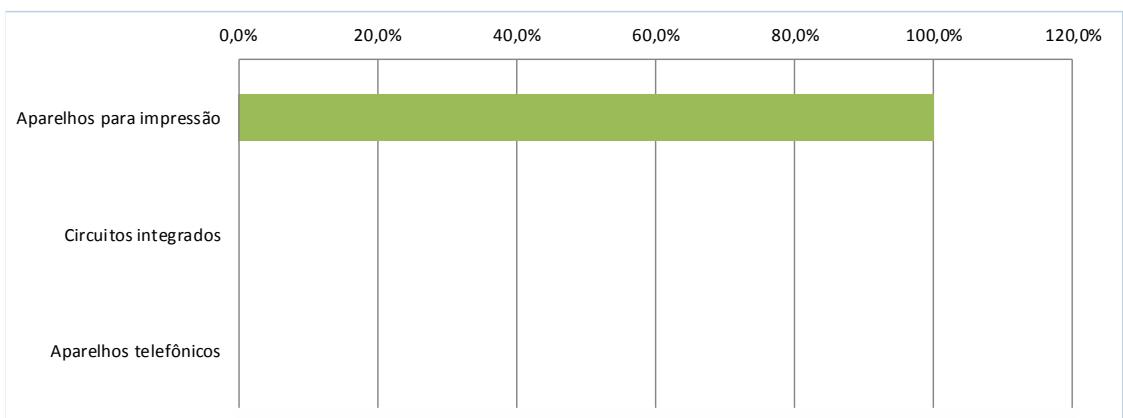


Composição das importações brasileiras originárias das Maldivas
US\$ milhões

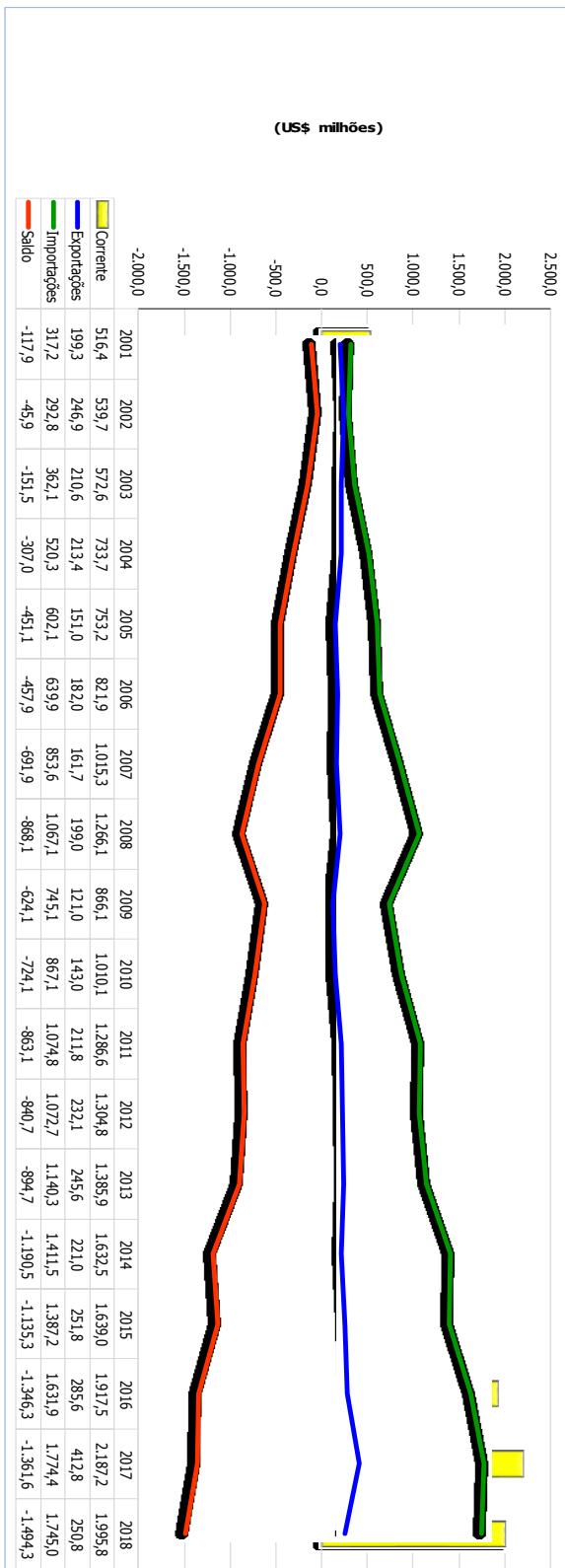
Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aparelhos para impressão	0,0000	0,0%	0,0000	0,0%	0,0005	100,0%
Circuitos integrados	0,0000	0,0%	0,0000	100,0%	0,0000	0,0%
Aparelhos telefônicos	0,0245	98,0%	0,0000	0,0%	0,0000	0,0%
Subtotal	0,0245	98,0%	0,0000	100,0%	0,0005	100,0%
Outros	0,0005	2,0%	0,0000	0,0%	0,0000	0,0%
Total	0,0250	100,0%	0,0000	100,0%	0,0005	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



Comércio Maldivas x Mundo



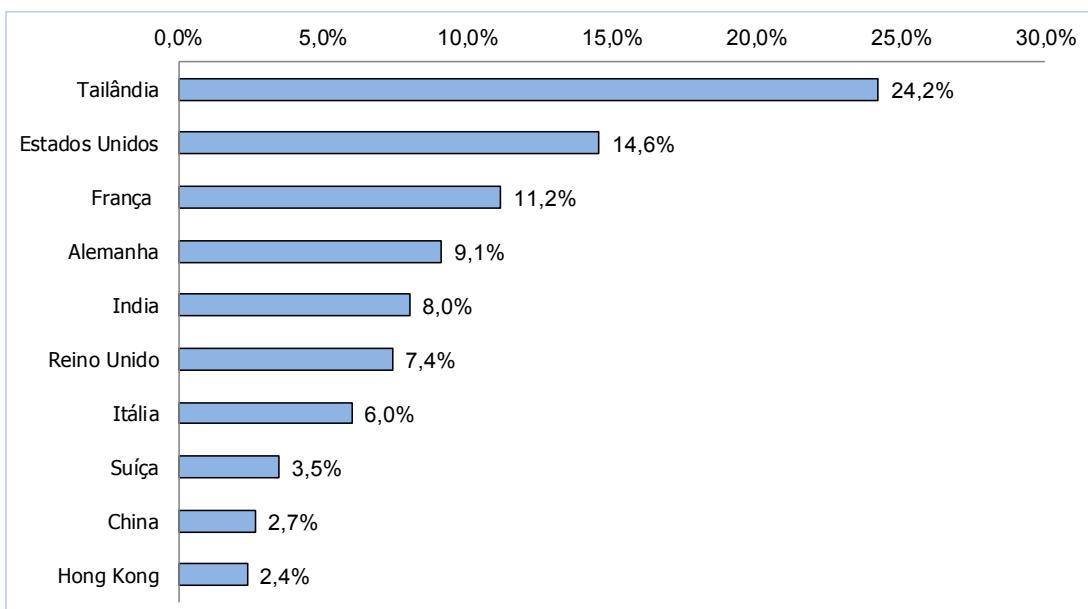
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, April/2019.

Principais destinos das exportações das Maldivas
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Tailândia	60,71	24,2%
Estados Unidos	36,51	14,6%
França	27,97	11,2%
Alemanha	22,82	9,1%
Índia	20,04	8,0%
Reino Unido	18,57	7,4%
Itália	15,01	6,0%
Suíça	8,72	3,5%
China	6,66	2,7%
Hong Kong	5,93	2,4%
...		
Brasil (67º lugar)	0,0005	0,0%
Subtotal	222,94	88,9%
Outros países	27,82	11,1%
Total	250,76	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais destinos das exportações

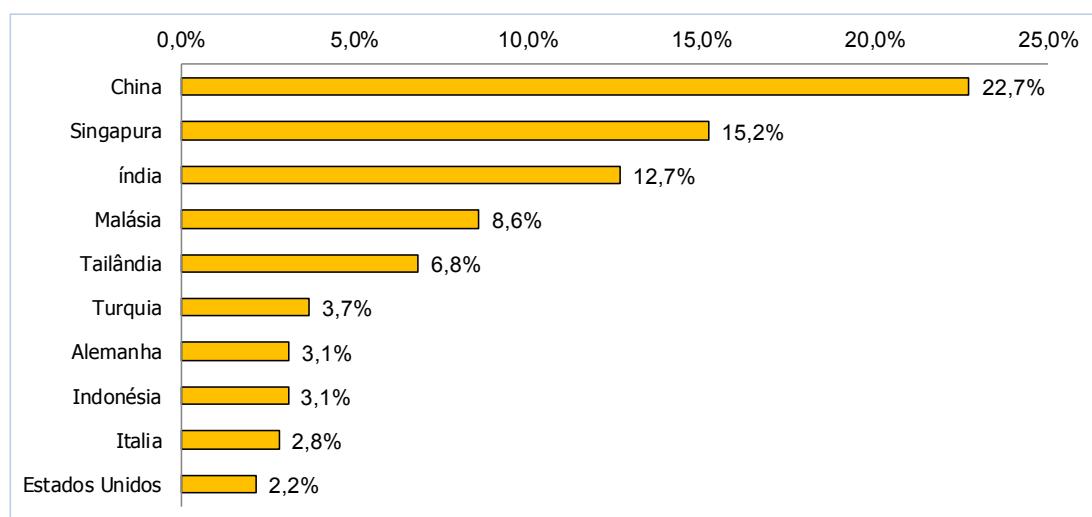


Principais origens das importações das Maldivas
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
China	396,69	22,7%
Singapura	265,49	15,2%
Índia	220,86	12,7%
Malásia	149,95	8,6%
Tailândia	119,31	6,8%
Turquia	64,45	3,7%
Alemanha	54,31	3,1%
Indonésia	53,68	3,1%
Itália	49,27	2,8%
Estados Unidos	37,72	2,2%
...		
Brasil (21º lugar)	15,21	0,9%
Subtotal	1.426,94	81,8%
Outros países	318,09	18,2%
Total	1.745,03	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais origens das importações

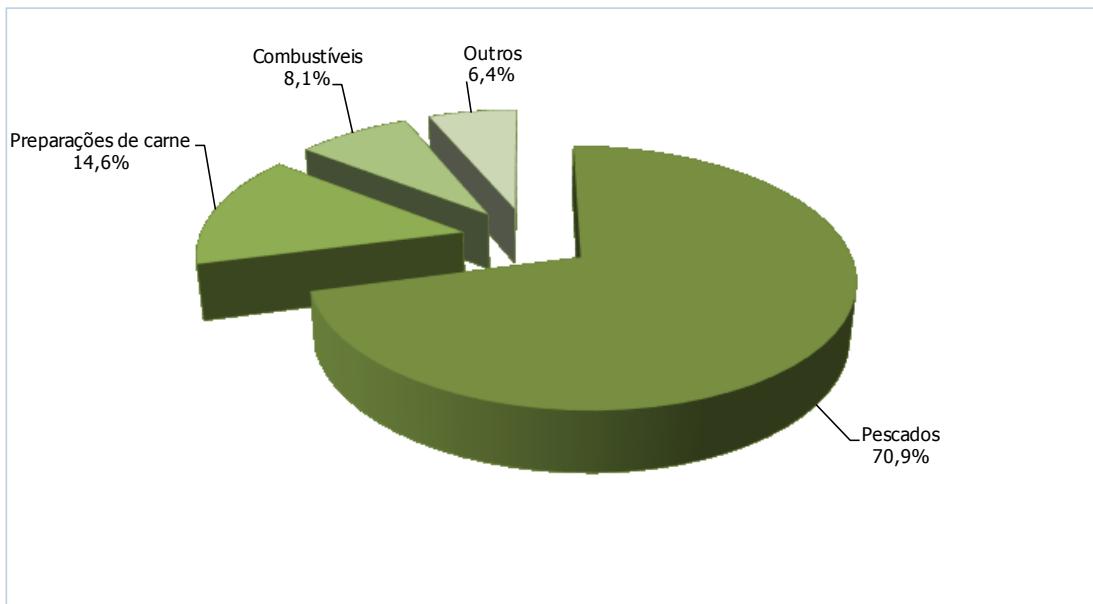


Composição das exportações das Maldivas
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Pescados	177,85	70,9%
Preparações de carne	36,53	14,6%
Combustíveis	20,44	8,1%
Subtotal	234,82	93,6%
Outros	15,94	6,4%
Total	250,76	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

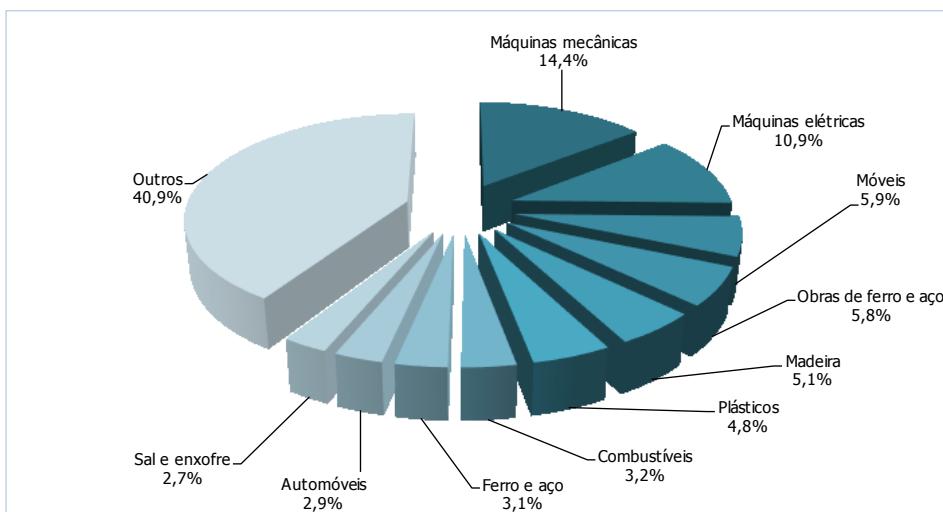


Composição das importações das Maldivas
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas mecânicas	251,35	14,4%
Máquinas elétricas	191,06	10,9%
Móveis	103,80	5,9%
Obras de ferro e aço	101,11	5,8%
Madeira	89,24	5,1%
Plásticos	83,73	4,8%
Combustíveis	56,63	3,2%
Ferro e aço	54,76	3,1%
Automóveis	51,43	2,9%
Sal e enxofre	47,60	2,7%
Subtotal	1.030,72	59,1%
Outros	714,30	40,9%
Total	1.745,03	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos das Maldivas

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	4,66%	5,01%	5,46%	5,46%	5,50%
PIB nominal (US\$ bilhões)	4,81	5,15	5,56	6,01	6,50
PIB nominal "per capita" (US\$)	13.152	13.855	14.714	15.643	16.643
PIB PPP (US\$ bilhões)	7,39	7,93	8,52	9,15	9,83
PIB PPP "per capita" (US\$)	20.212	51.320	22.533	23.806	25.520
População (milhões habitantes)	0,37	0,37	0,38	0,38	0,39
Desemprego (%)	—	—	—	—	—
Inflação (%) ⁽²⁾	1,98%	2,12%	2,42%	2,52%	2,63%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-18,23%	-15,22%	-12,42%	-11,23%	-10,17%
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			3,0%		
Indústria			16,0%		
Serviços			81,0%		

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

